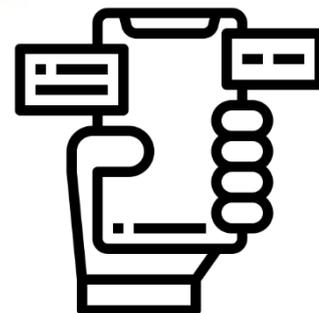




Universidade de Brasília

Departamento de Sociologia



Relatório de Pesquisa nº 2

Projeto: O mundo do trabalho na Era Digital: plataformas digitais

Coordenador: Ricardo Festi

TRABALHO EM PLATAFORMAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:

Análise dos dados da PNAD-COVID19 - IBGE

Parte 2 – Motoristas de Aplicativo

Autor: Raphael Santos Lapa

Brasília, D.F.
Janeiro de 2021

RELATÓRIO DE PESQUISA No. 2

Projeto: O mundo do trabalho na Era Digital: plataformas digitais

Coordenador:

Prof. Dr. Ricardo Festi

Pesquisadores:

Aline Gil Pereira Soares

Bruna Vasconcelos de Carvalho

Diego Rodrigues de Loiola

Kethury Magalhães dos Santos

Nicolas Eyck van Dyck

Pedro Burity Borges

Raphael Santos Lapa

Sara Nogueira de Araújo

Thayuany de Jesus Rodrigues

Vinícius Torres Araújo Dourado

Site: <https://www.trabalhoemplataforma.org/>

CAAE:32900720.1.0000.5540

COMO CITAR ESTE RELATÓRIO

LAPA, Raphael Santos. **Trabalho em plataformas digitais durante a pandemia da Covid-19: análise de dados da PNAD-Covid19 – IBGE – Parte 2 – Motoristas de Aplicativos.** Projeto: O mundo do trabalho na Era Digital: plataformas digitais. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2021. 23 p.

Sumário

Sumário	3
1. Contextualização	4
2. Análise Nacional	5
2.1 Notas Metodológicas e Atributos Pessoais.....	5
2.2 Renda	12
2.3 Jornada de Trabalho.....	13
2.4 Motoristas e a COVID-19.....	16
2.5 Outras Informações.....	17
3. Análise Desagregada por UF – Aplicada ao Distrito Federal	19
3.1 Quantitativo e Atributos Pessoais.....	19
3.2 Renda, Jornada de Trabalho e a COVID-19	22
3.3 Demais Variáveis	23

1. Contextualização

O presente relatório é continuidade do estudo/análise apresentado/a *no Relatório de Pesquisa 1 - Análise da PNAD Covid19 sobre entregadores por App*, que teve por objetivo analisar os dados referentes aos entregadores por aplicativos produzidos pela PNAD Covid-19¹

Sem prejuízo à contextualização realizada no primeiro relatório, é importante lembrar que a análise quantitativa de cenário foi realizada por intermédio de uma pesquisa especial criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 que teve foco em duas áreas: saúde e trabalho.

A pesquisa foi realizada com periodicidade mensal de maio a novembro de 2020 com metodologia própria², mas com indicadores que podem ser relacionados à pesquisa trimestral de mesmo nome: PNAD – Contínua. Atualmente a pesquisa encontra-se finalizada, o que nos permite um panorama fixo a partir dos dados coletados ao longo de sete meses³.

Com as medidas sanitárias decorrentes da pandemia, ao contrário do que ocorreu com os serviços de entrega por aplicativo, houve uma queda na demanda por serviços de transportes individuais, conforme se observará nos dados a seguir.

O relatório foi produzido a partir da base de dados da PNAD-COVID utilizando-se como tratamento de dados o software R. Nesse sentido, o código encontra-se disponível em documento anexo e serve como complemento à análise, incluindo as escolhas metodológicas mais detalhadas.

¹ Relatório disponível em: <https://www.trabalhoemplataforma.org/post/relat%C3%B3rio-de-pesquisa-1-an%C3%A1lise-da-pnad-covid19-sobre-entregadores-por-app>

² A entrevista da PNAD COVID foi realizada por telefone em 48 mil domicílios por semana, totalizando 193 mil domicílios/mês. Além disso, a amostra é fixa, ao contrário da PNAD Contínua o que significa que os mesmos domicílios escolhidos em maio serão aqueles entrevistados ao fim em novembro. Foram pesquisados 3.364 municípios de todas as Unidades da Federação. Para mais informações, acessar: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnad-covid1?t=o-que-e&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19 e https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27947-divulgacao-mensal-pnad-covid2?t=conceitos-e-metodos&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

³ O comunicado de encerramento pode ser visualizado em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_PNAD_COVID_19/Notas_Tecnicas/Comunicado_Encerramento_PNAD_COVID_19.pdf

2. Análise Nacional

2.1 Notas Metodológicas e Atributos Pessoais

Motoristas de aplicativo podem ser encontrados na categoria presente na PNAD-COVID19 chamada “*Motorista (de aplicativo, de taxi, de van, de mototáxi, de ônibus)*”. Sendo assim, tem-se de partida a dificuldade de realizar uma marcação específica para motoristas de aplicativos, o que causa uma dificuldade maior do que a que se apresenta nos entregadores pois o marcador “sem carteira assinada” pode ser aplicável também a motoristas de táxi, de van e de mototáxi.

Ainda assim, a partir da amostra inicial, parte-se para uma filtragem de dados daqueles que tenham respondido “não”, ou não responderam, ao questionamento de possuir carteira assinada.

Destaque-se que toda tentativa de entender o quantitativo de profissionais que são intermediados por aplicativos passa pela estimativa aproximada já que os aplicativos não disponibilizam esses dados.

Em agosto de 2020, a Uber divulgou a marca de 5 milhões de entregadores/motoristas no mundo, sendo que 1 milhão destes encontravam-se no Brasil⁴. Ou seja, o mercado brasileiro representaria 20% de todos os trabalhadores vinculados ao aplicativo, sendo que a empresa se encontra presente em 69 países.

Essa segunda parte do relatório mantém como parâmetro, inclusive enquanto critério de validação, o relatório produzido pelo DIEESE, intitulado “*Perfil dos Motoboys e Entregadores de Mercadorias*”⁵, com análise dos dados de maio a setembro de 2020, e o relatório produzido pela REMIR, “*A pandemia e o trabalho de motoristas e entregadores por aplicativos no Brasil*”⁶.

A pergunta que define o plano amostral dessa pesquisa está formulada pelo IBGE da seguinte maneira: “*Que tipo de trabalho, cargo ou função você realiza no seu trabalho (único*

⁴ O relatório foi divulgado pela empresa no seguinte endereço eletrônico - <https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/fatos-e-dados-sobre-uber/>

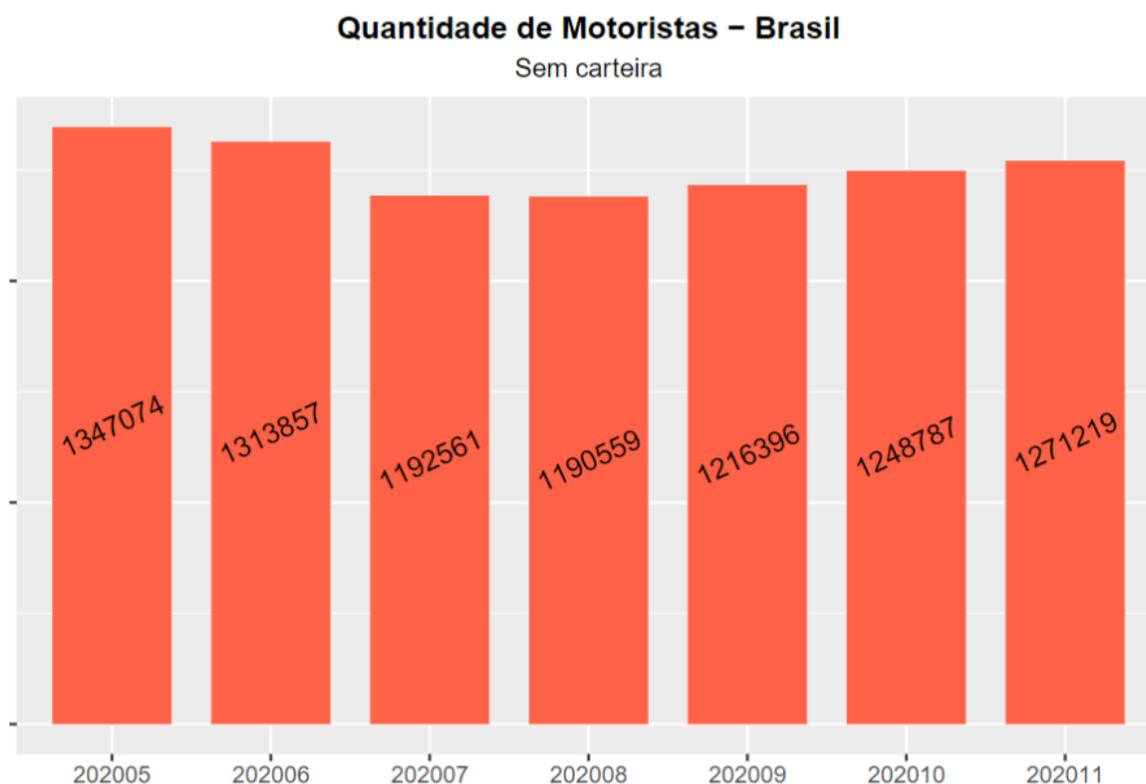
⁵ Divulgado no endereço eletrônico: <https://www.cut.org.br/noticias/brasil-ja-tem-quase-um-milhao-de-motoboys-e-maioria-e-informal-diz-dieese-1011>

⁶ Disponível em: https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2020/07/MANZANO-M-KREIN-A.-2020_A-pandemia-e-os-motoristas-e-entregadores-por-aplicativo.pdf

ou principal)?”⁷. Sobre esse aspecto deve-se fazer uma ressalva metodológica relevante quando se analisa os dados já que a pergunta não apresenta distinção entre trabalho principal, secundário ou mais de dois trabalhos, como realizado na PNAD – Contínua. Por exemplo, o questionamento quanto às horas trabalhadas e a renda, por sua vez, diz respeito a todos os trabalhos.

Isso posto, o Gráfico 1 demonstra o quantitativo da categoria com exclusão dos que tem vínculo formal. Ou seja, foram excluídos os respondentes do grupo de motoristas que afirmou ter carteira assinada.

Gráfico 1 – Quantidade de Entregadores – Brasil⁸



Fonte: PNAD-COVID – Elaboração Própria

⁷ O questionário completo pode ser visualizado em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5601.pdf

⁸ Com 9840 observações a nível nacional. O quantitativo de setembro corresponde ao valor encontrado no relatório do DIEESE.

Assim, a maior quantidade de trabalhadores nessa classificação, sem carteira assinada, ocorreu ainda no início da pesquisa, em maio de 2020, com aproximadamente 1,3 milhão de pessoas. Houve uma queda acentuada em acompanhamento aos períodos de restrições de confinamento sanitário no país. Conforme informado no painel IBGE – COVID 19, a quantidade de pessoas no Brasil que estão sob a categoria “*Conta Própria*” somado à categoria “*Empregado do Setor Privado sem carteira*” soma 32,3 milhões. Isso significa que motoristas por aplicativo representam aproximadamente 4% desse universo de trabalhadores.

Nas desagregações que dizem respeito ao gênero, raça, escolaridade e idade podemos visualizar a distribuição disposta nas tabelas abaixo quanto ao mês de novembro de 2020:

Tabela 1 – Trabalhadores por Gênero, Raça e sua intersecção

Raça/Cor	Homem	% Homem por Raça	Mulher	% Mulher por Raça	Total por Raça	% Raça	Erro Padrão - Homem	Erro Padrão - Mulher
Branca	456.027	37,70%	34.349	55,76%	490.376	38,58%	22.325	5.830
Preta	114.831	9,49%	3.823	6,21%	118.653	9,33%	11.170	1.671
Amarela	6.290	0,52%	0	0,00%	6.290	0,49%	2.361	0
Parda	625.932	51,75%	22.891	37,16%	648.823	51,04%	24.970	4.722
Indígena	6538	0,54%	537,5836	0,87%	7.076	0,56%	2154	537
Total por Gênero	1.209.618	95,15%*	61.600	4,85%*	-	-	-	-
Total - Geral	1.271.219							

*Percentual Homens/Mulheres, não o somatório.

Tabela 2 – Trabalhadores por Escolaridade

Escolaridade	Quantidade	Percentual	Erro-Padrão
Médio completo	583.834	45,93%	24.638
Fundamental incompleto	237.771	18,70%	14.902
Médio incompleto	123.268	9,70%	11.054
Fundamental completa	109.302	8,60%	11.578
Superior incompleto	106.095	8,35%	11.511
Superior completo	88.896	6,99%	9.021
Sem instrução	14.282	1,12%	2.835
Pós-graduação, mestrado ou doutorado	7.771	0,61%	2.504

Tabela 3 – Trabalhadores por Idade

Faixa de Idade	Quantidade	Percentual	Erro-Padrão
14 a 19 anos	7155	0,56%	2.659
20 a 29 anos	229966	18,09%	16.462
30 a 39 anos	354673	27,90%	18.805
40 a 49 anos	339537	26,71%	17.622
50 a 59 anos	214995	16,91%	14.403
60 anos ou mais	124893	9,82%	11.049

Tendo em vista que a quantidade de mulheres é de apenas 4,85%, optou-se por não fazer intersecções a partir de gênero. Essa escolha ocorre pelo significativo aumento no intervalo de confiança da amostra. Sendo assim, as duas tabelas seguintes dizem respeito às intersecções com raça/cor e escolaridade e raça/cor com a idade.

Tabela 4– Trabalhadores por Raça e Escolaridade e sua respectiva intersecção⁹

	Branca	%	Preta	%	Amarela	%	Parda	%	Indígena	%	Total por Escolaridade	% por Escolaridade
Sem instrução	4.828	0,98%	1.067	0,90%	0	0,00%	8.388	1,29%	0	0,00%	14.282	1,12%
Fundamental incompleto	88.807	18,11%	23.148	19,51%	504	8,01%	122.718	18,91%	2.595	36,67%	237.771	18,70%
Fundamental completa	43.203	8,81%	9.114	7,68%	393	6,24%	55.320	8,53%	1.272	17,98%	109.302	8,60%
Médio incompleto	46.317	9,45%	15.451	13,02%	994	15,81%	60.505	9,33%	0	0,00%	123.268	9,70%
Médio completo	210.416	42,91%	56.742	47,82%	3.835	60,98%	309.631	47,72%	3.209	45,35%	583.834	45,93%
Superior incompleto	49.724	10,14%	6.520	5,49%	0	0,00%	49.851	7,68%	0	0,00%	106.095	8,35%
Superior completo	43.594	8,89%	5.706	4,81%	564	8,97%	39.032	6,02%	0	0,00%	88.896	6,99%
Pós-graduação, mestrado ou doutorado	3.488	0,71%	905	0,76%	0	0,00%	3.378	0,52%	0	0,00%	7.771	0,61%
Total por Raça	490.376	-	118.653	-	6.290	-	648.823	-	7.076	-	1.271.219	-

⁹ Os erros-padrão encontram-se no arquivo onde estão os códigos. Foram omitidos para uma melhor visualização.

Tabela 5– Trabalhadores por Raça e Idade e sua respectiva intersecção¹⁰

	Branca	%	Preta	%	Amarela	%	Parda	%	Indígena	%	Total por Idade	% por Idade
14 a 19 anos	2898	0,59%	0	0,00%	0	0,00%	4.257	0,66%	0	0,00%	7.155	0,56%
20 a 29 anos	67938	13,85%	21.871	18,43%	441	7,02%	139.402	21,49%	314	4,44%	229.966	18,09%
30 a 39 anos	130523	26,62%	41.523	34,99%	2.194	34,89%	177.876	27,42%	2.557	36,13%	354.673	27,90%
40 a 49 anos	122357	24,95%	33.730	28,43%	998	15,86%	179.492	27,66%	2.960	41,83%	339.537	26,71%
50 a 59 anos	104507	21,31%	13.470	11,35%	1.600	25,44%	95.026	14,65%	392	5,54%	214.995	16,91%
60 anos ou mais	62153	12,67%	8.060	6,79%	1.057	16,80%	52.771	8,13%	853	12,06%	124.893	9,82%
Total por Raça	490376	-	118.653	-	6.290	-	648.823	-	7.076		678.527	

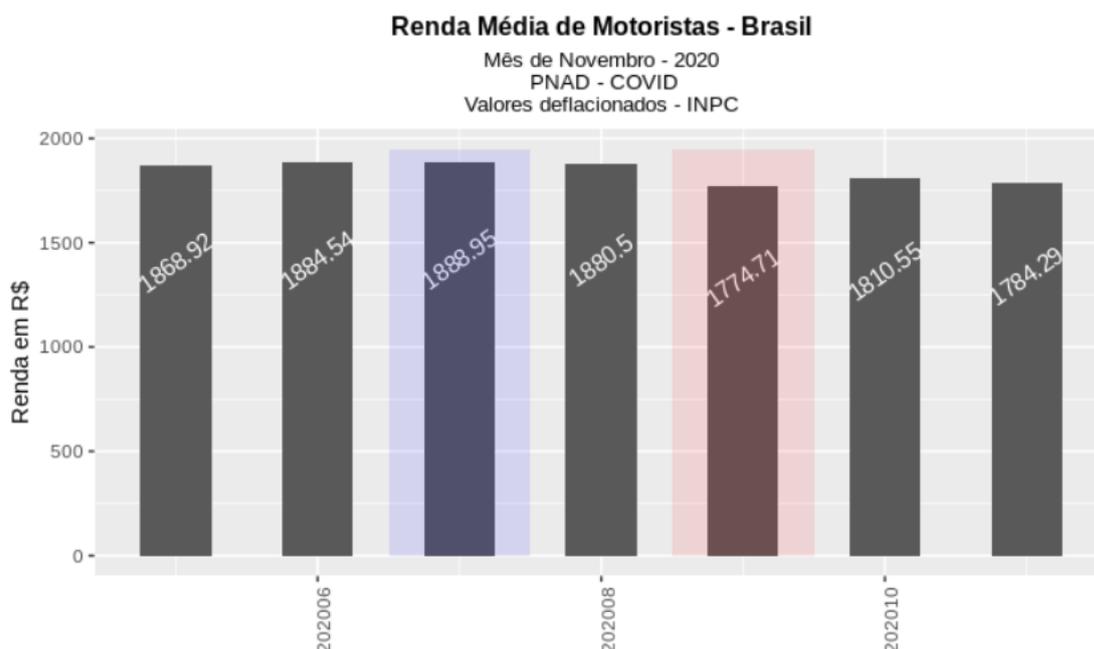
¹⁰ Os erros-padrão encontram-se no arquivo onde estão os códigos. Foram omitidos para uma melhor visualização.

2.2 Renda

A renda dos trabalhadores ficou em uma média de R\$ 1784,29 em novembro de 2020, conforme Gráfico 2. O pico de renda média nacional ocorreu em julho com R\$ 1888,95 e a menor renda média em setembro com R\$ 1774,71, utilizando valores deflacionados a partir do INPC¹¹.

Entretanto, há uma discrepância de valores entre os diferentes estados, conforme se verifica no Gráfico 3 para o mês de novembro de 2020. Considerada a média nacional, todos os estados da região Norte e Nordeste encontram-se abaixo da renda média nacional de motoristas.

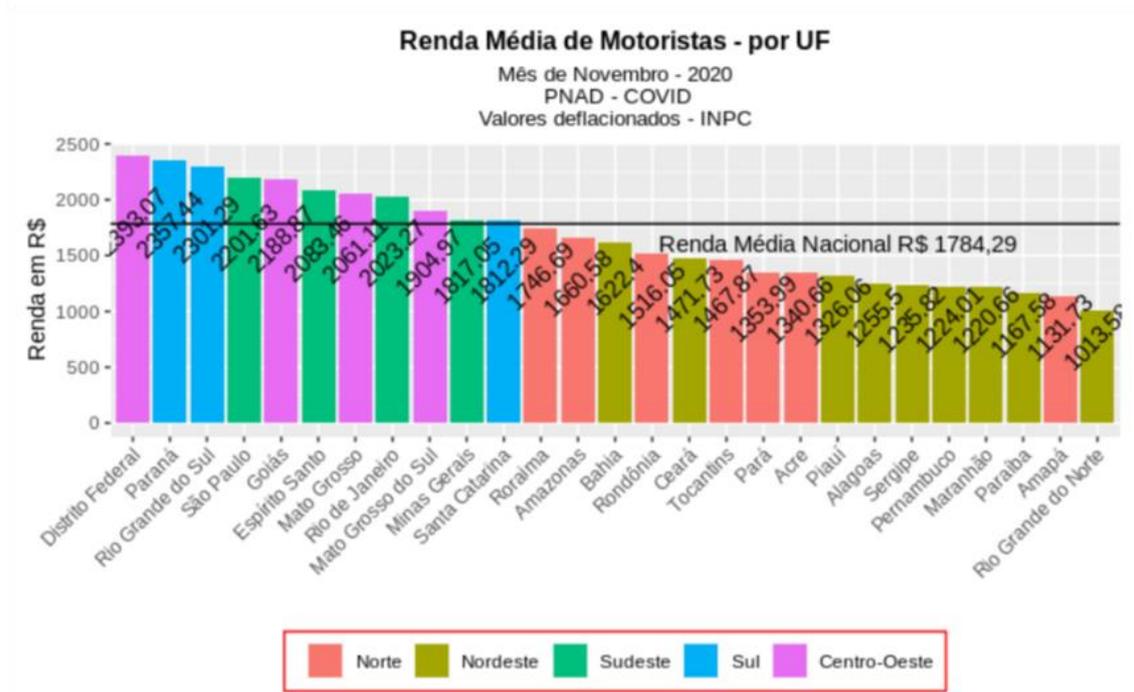
Gráfico 2 – Renda de Trabalhadores em R\$ por Período - Brasil.



Fonte: PNAD COVID – Elaboração Própria

¹¹ Foi utilizada a tabela de deflatores de novembro de 2020, disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnad-covid1?t=downloads&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

Gráfico 3 – Renda de Trabalhadores em R\$ - por UF – Novembro/2020.



Fonte: PNAD COVID – Elaboração Própria

2.3 Jornada de Trabalho

A quantidade de horas trabalhadas, por seu turno, tem uma observação metodológica relevante já que há uma acentuada distinção entre horas *efetivamente* trabalhadas e horas *habitualmente* trabalhadas. Isso significa que muitas observações acerca de horas efetivamente trabalhadas termina por baixar a média geral de horas já que tem-se registros de trabalho abaixo das 10h/semanais. O Gráfico 4 mostra essa distinção a nível nacional e o Gráfico 5 mostra a distinção por UF.

No presente relatório a categoria de horas escolhida é a de *horas habitualmente trabalhadas*. Em trabalhos longitudinais mais longos seria interessante o uso de horas efetivamente trabalhadas, considerado um longo período histórico, como o da PNAD Trimestral. Entretanto, tendo em vista a proximidade temporal da coleta de dados, assim como a volatilidade da natureza do trabalho, optou-se por fazer o recorte mais detalhado a partir de horas habitualmente trabalhadas.

Gráfico 4 – Jornada de Trabalho de Motoristas – Horas Efetivas e Horas Habituais

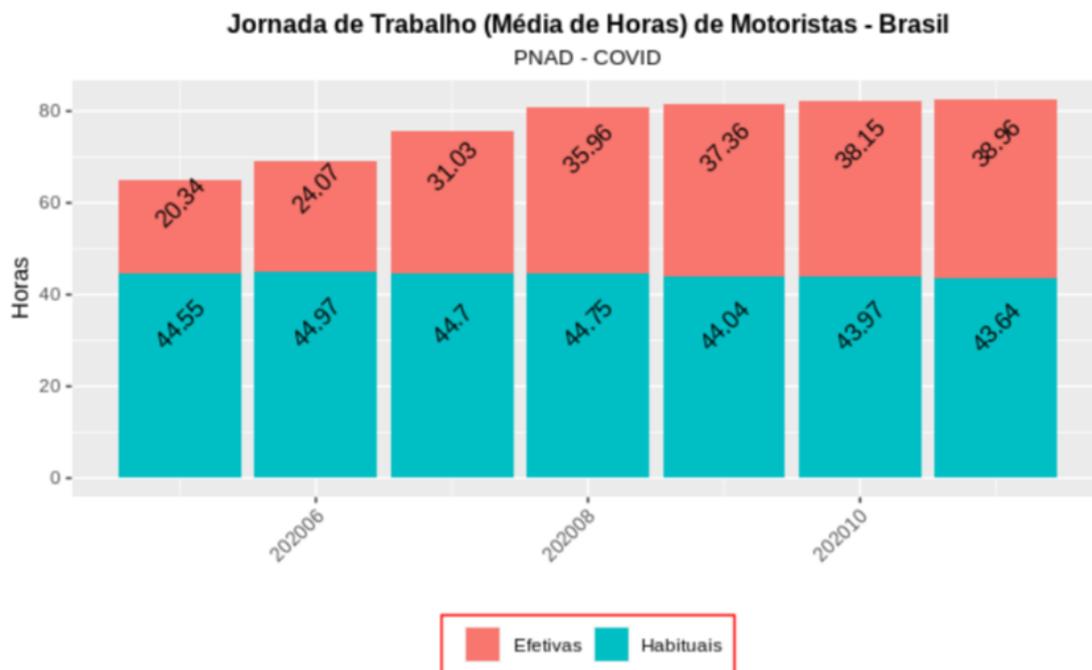
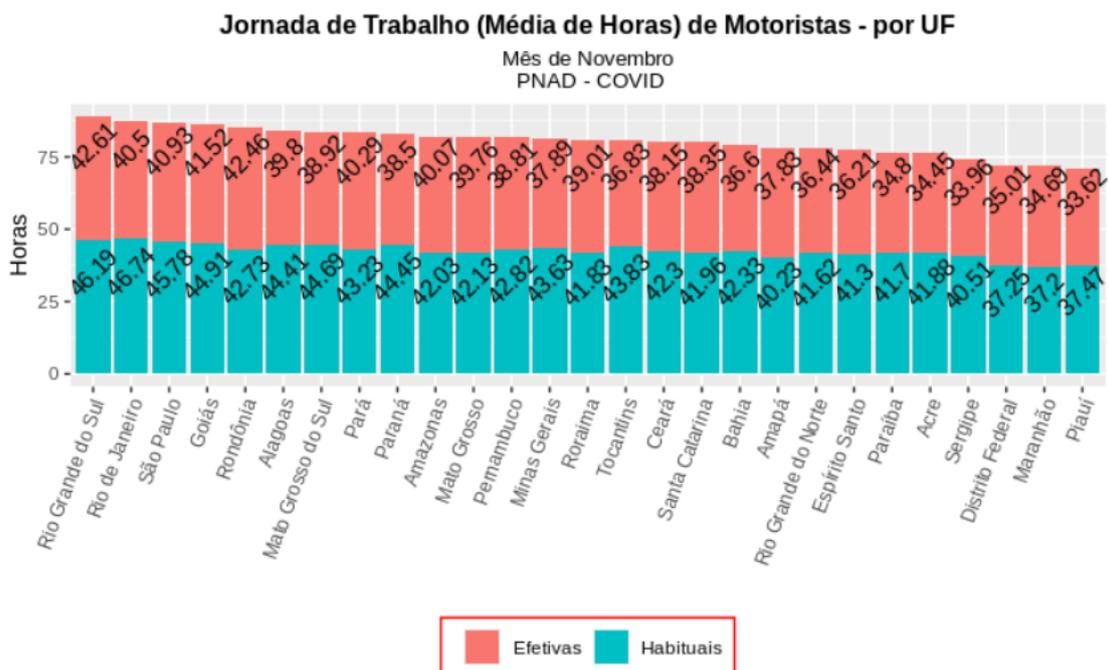
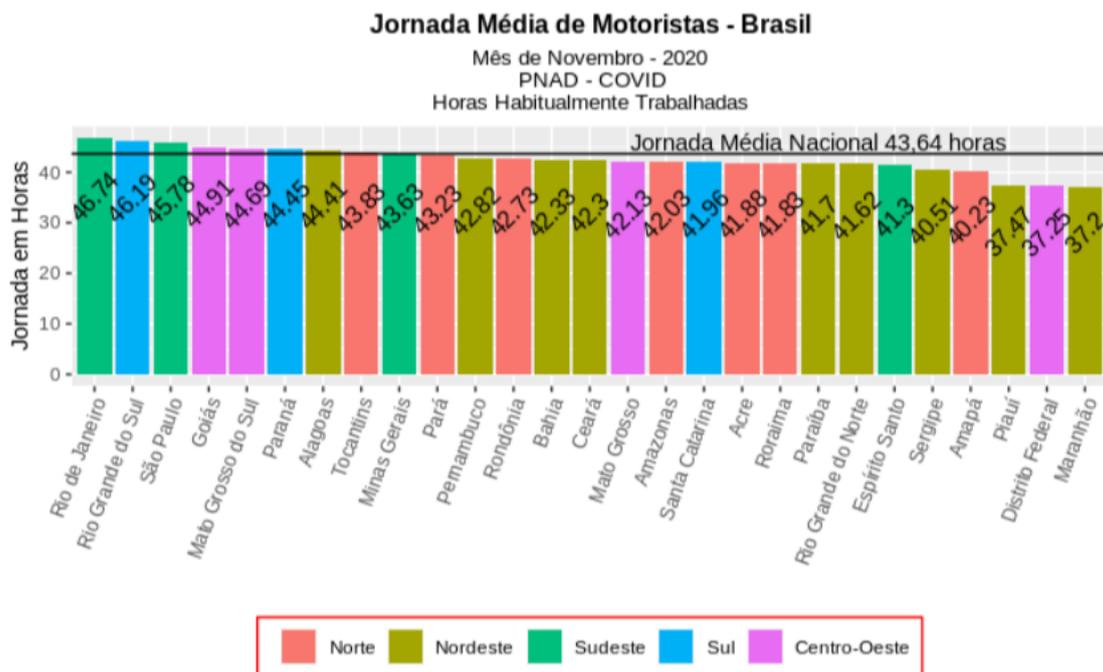


Gráfico 5 – Jornada de Trabalho de Motoristas – Horas Efetivas e Horas Habituais – Por UF



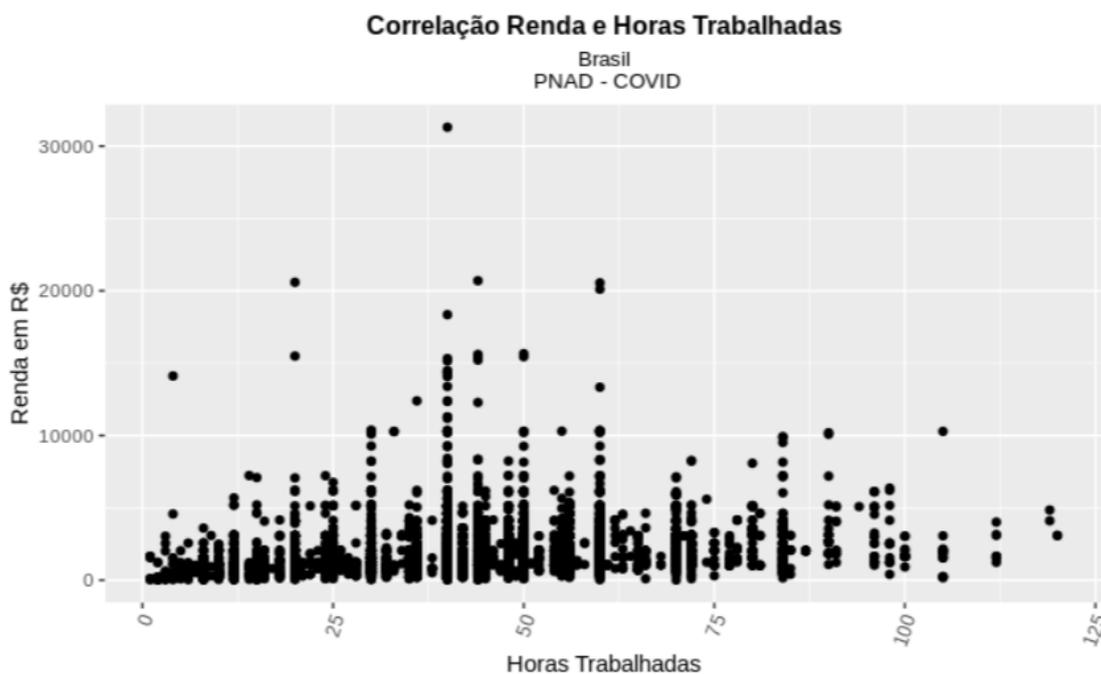
Ao realizarmos a desagregação por UF em específico para *horas habitualmente trabalhadas* para o mês de novembro, tem-se o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Jornada de Trabalho de Motoristas – Horas Habituais – Por UF



Foi realizado um teste de correlação a nível nacional para verificar a existência de relação entre horas trabalhadas e renda. O resultado a nível nacional pelo método de Pearson foi de 0,2193847, já ao se utilizar o método Spearman o resultado foi de 0,2946817. Assim, em ambos os casos há uma baixa correlação entre as duas variáveis. O diagrama de dispersão encontra-se abaixo.

Gráfico 7 – Diagrama de Dispersão entre Jornada e Renda



2.4 Motoristas e a COVID-19

A quantidade de entregadores que realizaram testes para COVID-19 ao longo dos meses, assim como os que testaram positivo¹², encontra-se na tabela abaixo. O questionário não tinha essa questão nos meses de maio e junho.

Ao fim da pesquisa, tivemos 198.743 trabalhadores testados, o que significa, a partir do universo em questão, aproximadamente 15,6% dos trabalhadores. Sendo que aproximadamente 3,3% testaram positivo. Segundo dados do Ministério da Saúde, a quantidade de casos positivos acumulados de COVID-19 (<https://covid.saude.gov.br/>) em 30 de novembro era de 6.335.878, o que significa cerca de 3,04% da população.

¹² O questionário divide a pergunta sobre o teste positivo para COVID a partir de 3 testes: (i) SWAB; (ii) retirada de sangue por furo do dedo; e (iii) retirada de sangue pela veia do braço.

Tabela 6 – Motoristas e testes para COVID19¹³

Período	Qtde - Testes	Percentual	Positivo - COVID	Percentual
Julho	97.572	7,68%	18338	1,44%
Agosto	120.618	9,49%	16034	1,26%
Setembro	172.550	13,57%	32129	2,53%
Outubro	188.371	14,82%	43977	3,46%
Novembro	198.743	15,63%	42263	3,32%

2.5 Outras Informações

A pesquisa traz questões suplementares que, para a análise da amostra em questão, pode oferecer mais luz às condições gerais dessa categoria de trabalhadores.

Foram escolhidas três variáveis: (i) contribuição para o INSS; (ii) recebimento do auxílio-emergencial; e (iii) realização de algum tipo de empréstimo.

Quanto à contribuição para o INSS, temos o cenário da tabela abaixo. Ou seja, cerca de 28,21% dos trabalhadores do plano amostral contribuíram para o INSS no mês de novembro, com um indicativo de queda relevante se comparado ao mês de maio.

Tabela 7 – Motoristas contribuintes do INSS¹⁴

Mês	Qtde - INSS	Percentual
Maio	457758	36,01%
Junho	429170	33,76%
Julho	384798	30,27%
Agosto	341420	26,86%
Setembro	333868	26,26%
Outubro	363925	28,63%
Novembro	358551	28,21%

¹³ Tendo em vista a consulta a domicílios fixos e a despeito de a pergunta estar direcionada à semana de referência, optou-se por não fazer o somatório dos dados referentes à saúde.

¹⁴ Ao contrário das duas tabelas anteriores, a pergunta quanto ao INSS não parece abarcar o período temporal definido, o que significa não ser um dado cumulativo. A pergunta de código "C14" apresenta-se da seguinte maneira: "O(A) Sr(a) contribui para o INSS?"

No que diz respeito ao recebimento de auxílio emergencial, a tabela abaixo nos mostra um cenário em que no mês de novembro aproximadamente 64,1% dos trabalhadores receberam o auxílio:

Tabela 8 – Motoristas que receberam auxílio emergencial¹⁵

Período	Qtde - Auxilio	Percentual
Maio	800546	62,97%
Junho	884116	69,55%
Julho	801465	63,05%
Agosto	816100	64,20%
Setembro	819218	64,44%
Outubro	807739	63,54%
Novembro	814839	64,10%

Por fim, o quantitativo de domicílios¹⁶, nos quais moram motoristas, com as restrições no plano amostral anteriormente citadas, que solicitaram qualquer tipo de empréstimo (instituições financeiras ou não) são os que seguem na tabela abaixo. Cerca de 12,7% solicitaram empréstimo de alguma natureza em novembro.

Tabela 9 – Motoristas que solicitaram empréstimo¹⁷

Periodo	Qtde - Empréstimo	Percentual
Julho	105222	8,28%
Agosto	120657	9,49%
Setembro	127725	10,05%
Outubro	130763	10,29%
Novembro	133098	10,47%

¹⁵ O auxílio emergencial, por sua vez, tem a marcação temporal quanto ao mês anterior. Entretanto, por se tratar de benefício continuado também não se realizou a acumulação total ao fim do período.

¹⁶ Essa pergunta, em específico, diz respeito a todos moradores do domicílio: “Durante o período da pandemia alguém deste domicílio solicitou algum empréstimo?”

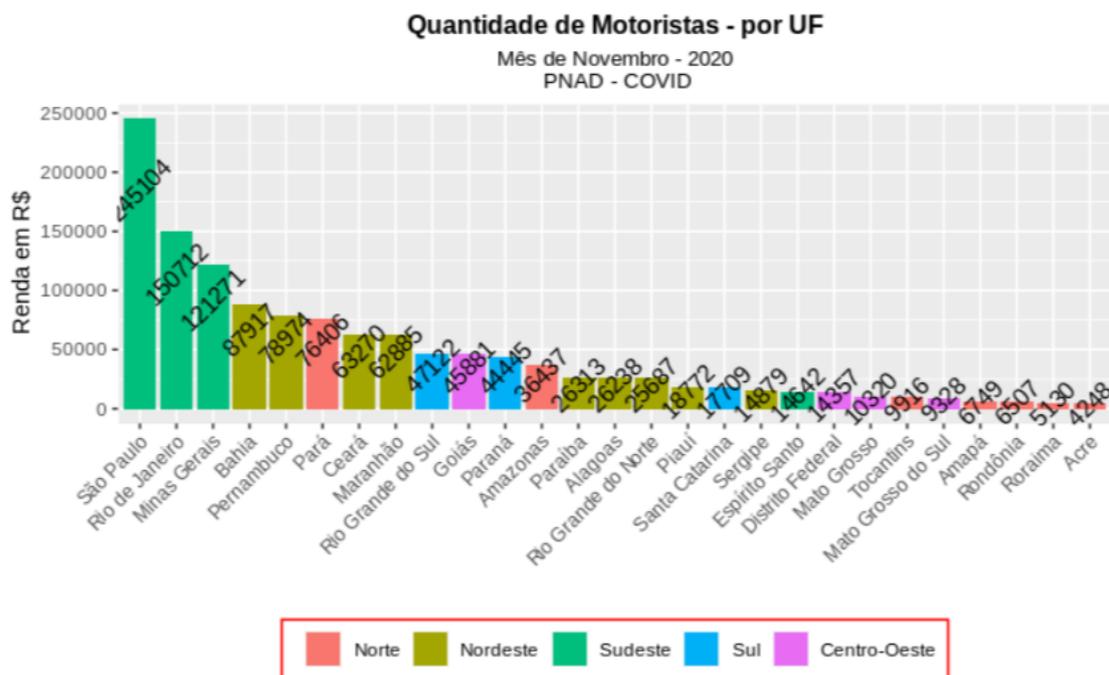
¹⁷ Pergunta ausente nos meses de maio e junho.

3. Análise Desagregada por UF¹⁸ – Aplicada ao Distrito Federal

3.1 Quantitativo e Atributos Pessoais

Uma desagregação dos dados, a partir da amostra anterior, a nível do Distrito Federal nos permite trazer um estudo de caso frente à realidade social local. No que diz respeito ao quantitativo absoluto, o DF aparece em 20º lugar com 14.357 trabalhadores¹⁹ no mês de novembro.

Gráfico 8 – Quantidade Absoluta de Motoristas por UF



¹⁸ A análise realizada para o Distrito Federal pode ser realizada para qualquer unidade da federação por intermédio da utilização do código disponível no arquivo em anexo a partir da página 20. Os dados do IBGE permitem também a análise a partir de Regiões Metropolitanas. Caso seja o interesse por uma análise local, a nível municipal, sugere-se o recorte a partir de regiões metropolitanas, tendo em vista a mobilidade desses trabalhadores e a dinâmica local. A nível distrital, sugere-se uma posterior comparação com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada no DF pelo DIEESE - <https://www.dieese.org.br/analisedped/ped.html> - com as devidas ressalvas metodológicas.

¹⁹ Foram realizadas 176 observações no DF.

O quantitativo de motoristas com a respectiva divisão de gênero pode ser visualizado no Gráfico 10. Observe-se o recuo no número de motoristas de maio a setembro, de aproximadamente 20 mil para 14 mil, uma queda de 30%.

Para o mês de novembro, verificou-se a distribuição racial da amostra disposta na Tabela 10. Quanto à escolaridade, Tabela 11, destaque-se que o maior número de trabalhadores tem o superior incompleto ao contrário do restante do cenário brasileiro no qual o médio completo tem maioria. Já a distribuição de faixa etária indica a preponderância de trabalhadores na faixa dos 30 aos 39 anos, conforme Tabela 12.

As demais desagregações e intersecções não foram realizadas para evitar o aumento do erro-padrão e a consequente dificuldade em uma análise mais acertada sobre o universo amostral. Nesse sentido, as pesquisas regionalizadas suprem essa dificuldade disposta na amostra.

Gráfico 9 – Evolução do Quantitativo de Motoristas – Distrito Federal – Por Gênero

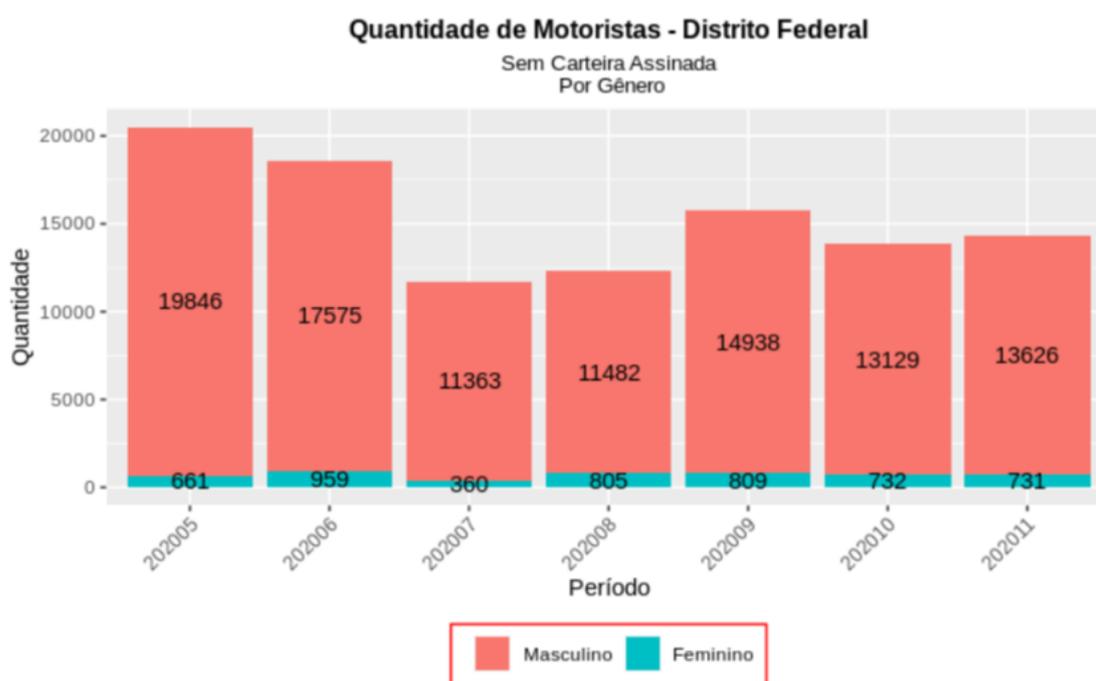


Tabela 10 – Motoristas - DF – Por Raça/Cor

Raça/Cor	Quantidade	Percentual	Erro Padrão
Branca	7533	52,47%	3.460
Parda	5532	38,53%	1.651
Preta	1292	9,00%	643
Amarela	0	0,00%	0
Indígena	0	0,00%	0
Total	14357		

Tabela 11 – Motoristas - DF – Por Faixa Etária

Faixa de Idade	Quantidade	Percentual	Erro Padrão
14 a 19 anos	0	0,00%	0
20 a 29 anos	2508	17,47%	1.162
30 a 39 anos	6218	43,31%	3.141
40 a 49 anos	3653	25,44%	2000
50 a 59 anos	963	6,71%	593
60 anos ou mais	1015	7,07%	583

Tabela 12 – Motoristas - DF – Por Escolaridade

Escolaridade	Quantidade	Percentual	Erro Padrão
Superior incompleto	4623	32,20%	3.055
Médio completo	3932	27,39%	1.415
Superior completo	1973	13,74%	929
Fundamental incompleto	1734	12,08%	1.071
Médio incompleto	1607	11,19%	1.604
Fundamental completa	488	3,40%	357
Sem instrução	0	0,00%	0
Pós-graduação, mestrado ou doutorado	0	0,00%	0

3.2 Renda, Jornada de Trabalho e a COVID-19

As variáveis de renda e jornada de trabalho comparados entre o Distrito Federal e os demais estados podem ser observadas na seção anterior. Assim, destaque-se que quanto à renda, em novembro de 2020, o Distrito Federal teve a primeira maior média de renda comparada, com R\$ 2393,07 (Gráfico 3) com uma jornada de trabalho de 37,25 horas, em penúltimo lugar no comparativo (Gráfico 6).

Quanto ao quantitativo de testes realizados na amostra do DF tem-se a Tabela 13. É importante observar que por haver poucas observações, a série histórica (com tão curto período de tempo) deve ser observada com cautela. Ou seja, o mês de outubro pode conter muitos *outliers*, o que torna a análise histórica prejudicada, mas nos dá uma aproximação interessante. Uma desagregação para além da apresentada, ou seja, para visualização dos positivados, fica prejudicada pela quantidade amostral.

Tabela 13 – Quantidade de Testes para COVID – Comparação Brasil e DF

Periodo	Qtde - Testes - Nacional	Percentual - Nacional	Qtde - Testes - DF	Percentual - DF
Julho	97572	7,68%	1288	8,97%
Agosto	120618	9,49%	436	3,04%
Setembro	172550	13,57%	1245	8,67%
Outubro	188371	14,82%	1575	10,97%
Novembro	198743	15,63%	1290	8,99%

3.3 Demais Variáveis

Quanto aos contribuintes para o INSS, a comparação entre o cenário nacional e o cenário local apresenta-se a Tabela 14. A queda na contribuição entre maio e setembro para o DF é brusca, inclusive se comparada ao cenário nacional. Quanto aos que receberam auxílio emergencial, a Tabela 15 apresenta um comparativo entre a média nacional e o Distrito Federal, com destaque aos quase 90% de solicitação de auxílio em maio/2020. Por fim, o quantitativo de trabalhadores que solicitaram algum tipo de empréstimo não apresenta significado estatístico relevante ao longo dos meses, apresentando resultado substancial somente para o mês de novembro no qual em 8% dos domicílios nos quais residem motoristas solicitou-se algum tipo de empréstimo.

Tabela 14 – Quantidade de Contribuintes para o INSS – Comparação Brasil e DF

Mês	Qtde - INSS - Nacional	Percentual - Nacional	Qtde - INSS - DF	Percentual - DF
Maio	457758	36,01%	6831	47,58%
Junho	429170	33,76%	5382	37,49%
Julho	384798	30,27%	2926	20,38%
Agosto	341420	26,86%	2028	14,13%
Setembro	333868	26,26%	2456	17,11%
Outubro	363925	28,63%	2000	13,93%
Novembro	358551	28,21%	2811	19,58%

Tabela 15 – Quantidade de Beneficiados com o Auxílio Emergencial – Comparação Brasil e DF

Período	Qtde - Auxilio - Nacional	Percentual - Nacional	Qtde - Auxilio - DF	Percentual - DF
Maio	800546	62,97%	12580	87,62%
Junho	884116	69,55%	12714	88,56%
Julho	801465	63,05%	10122	70,50%
Agosto	816100	64,20%	6880	47,92%
Setembro	819218	64,44%	9456	65,86%
Outubro	807739	63,54%	7187	50,06%
Novembro	814839	64,10%	6586	45,87%